

Trecho do Roteiro

Deus e o Diabo na Terra do Sol

Roteiro e Direção: Glauber Rocha

Argumento e Diálogos: Glauber Rocha e Paulo Gil Soares

Filme de 1964

110 Minutos/Preto e Branco. Filmado no Sertão da Bahia

Cena 1

O sertão seco, o gado morto. O vaqueiro Manuel observa o gado morto, monta em seu cavalo e afasta-se do local.

CANTADOR (off)

Manuel e Rosa viviam no sertão / trabalhando a terra
com as próprias mão. / Até que um dia, pelo sim, pelo
não, / entrou na vida deles o santo Sebastião / Trazia
bondade nos olhos, /Jesus Cristo no coração.

Cena 2

Manuela encontra o santo Sebastião com um grupo de beatos, andando pelo agreste cantando. Manuel e Sebastião olham-se nos olhos, longamente.

BEATOS (cantam)

As ovelhas desgarradas / que andam em pastos
perdidos / procurando o seu rebanho / e o Senhor da
Boa Vida. / Quero deixar este mundo / com a minha
triste sina, / procurando seu rebanho / e o senhor da
Boa vida.

Cena 3

Manuel chega à sua casa, salta do cavalo e dirige-se à sua mulher, Rosa, que está batendo pilão no terreiro.

MANUEL

Rosa, eu vi o santo Sebastião! Ele disse que vê um
milagre salvar todo mundo. Tinha uma porção de gente
atrás dele e os fiéis tudo cantando... e rezando...

Rosa não interrompe o trabalho, continua pilando milho, não responde. Manuel dirige-se à sua mãe, que está sentada à sombra, junto à porta da casa. Manuel retorna para perto de Rosa.

MANUEL

Mãe também em um acredita... Mas eu vi, Ele me olhou aqui dentro... É o milagre, Rosa, é o milagre!

Cena 4

Casa de farinha. Manuel corta e rala mandioca. Rosa movimentava a roda que faz girar o ralador.

Cena 5

Feira na cidade. Manuel vende a farinha que produziu com Rosa. Anda pela feira, escuta um violeiro.

VIOLEIRO (canta)

Sebastião nasceu do fogo/mês de fevereiro/anunciando que a desgraça/ia acabar com o mundo inteiro, /mas que ele podia salvar quem estivesse ao lado dele, que era, que era santo, /era santo milagreiro.

Cena 6

Manuel anda pelas ruas da pequena cidade olhando as casas comerciais. Cruza a zona de compra e venda de animais, examina um cavalo. Chega a um curral onde está o coronel Moraes.

MANUEL

Bom dia, Coronel Moraes.

MORAIS

Bom dia.

MANUEL

Já trouxe as vacas, mas morreram quatro.

MORAIS

Beberam no açude do norte?

MANUEL

Sim, senhor. Era onde tinha água... Foi mordida de cobra... Trouxe doze vacas... queria fazer a partilha pra ajustar as contas...

MORAIS

Num tem conta pra acertar. As vacas que morreram eram todas suas.

MANUEL

Mas, seu Morais, as vaca tinha o ferro do sinhô... Num pode ser logo as minha... que sou um home pobre. Foi azar, mas é verdade! Cobra mordeuas rês do sinhô...

MORAIS

Já disse, tá dito. A lei tá comigo...

MANUEL

Dá licença outra vez, seu Morais... Mas que lei é essa?

MORAIS

Quer discutir?

MANUEL

Não, sinhô... só tô querendo saber que lei é essa que num protege o que é meu.

MORAIS

Já disse, tá dito... cê num tem direito a vaca nenhuma.

MANUEL

Mas, seu Morais... o sinhô num pode tirar o que é meu!?

MORAIS

Tá me chamando de ladrão?

MANUEL

Quem tá falando é o sinhô...

O coronel Morais chicoteia Manuel.

MORAIS

Prá você aprender, ordinário!

Manuel puxa o facão e mata o coronel Morais.

Cena 7

Perseguido por dois jagunços, Manuel chega a galope em sua casa. Tiroteio no terreiro da casa. Um dos jagunços mata a mãe de Manuel. Manuel mata os dois jagunços e abraça Rosa.

Manuel baixa as pálpebras da mãe morta.

CANTADOR (off)

Meu filho, tua mãe morreu. /Não foi de morte de Deus,
/foi de briga no sertão, /de tiro que jagunço deu.

Cena 8

Rosa e Manuel enterram o corpo da mãe.

MANUEL

Eu sabia, Rosa. Você num quis acreditar, mas foi a mão de Deus me chamando pelo caminho da desgraça... Agora num tem outro jeito senão ir para Monte Santo pedir pra Sebastião proteger a gente... Vambora logo.. num temo nada pra levar a num ser nosso destino.

(...)